

SERMAO

DA SOLEDADE

DA

SENHORA

PREGADO

NA SEE DA BAHIA

PELLO REVERENDO PADRE

FR. MANOEL DA MADRE DE

*Deos, Doutor, & Mestre jubilado na Sa-
grada Theologia, & Prior actual do Car-
mo da Bahia. Anno de 1701.*

em 25. de Março.



LISBOA. *Com as licenças necessarias.*

POR BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor, Anno de 1702.

SERMAO

DA SOLEDADE

DA

SENHORA

PRECADO

NA SEE DA BAHIA

PELO REVERENDO PAI RE

FR. MANOEL DA MADRE DE

Deos, Doutor, & Mestre graduado na Sa-

ciencia Theologica & Prior actual do Con-

vento da Bahia. Anno de 1701.

em 25. de Março.



L I B R O A . Com as licenças necessarias
FORBENAR DO DA COSTA DE CARVALHO
Impressor, Anno de 1701.



Ego destituta & sola. Mai. 49.

PROFERIR palavras em hũa excessiva pena, articular vozes em hum extremo sentimento, ou parece discredito do excesso de quem sente, ou diminuição da pena que lastima: que como a dor que he grande, reconcentrando no coração as ancias, suspende nas vozes os alivios: *Gravis dolor obmutescit*; não se acredita de grande a pena, que não embarga as vozes, não se qualifica de extremo o sentimento, que não suspende as palavras.

Assim fora, se em razão menos singular se fudára de minhas vozes a razão. Hũa pena que excessiva chega a tocar o mais sublime do tormento, porque a mais não pôde crescer, disse o Seneca,

que se diminue essa pena: *Dolor decrescit ubi quo Senec. crescat non habet*: & chegando a pena de Maria

Santissima na sua soledade tanto ao cume da grandeza, que excedeo toda a semelhança: *Non fuit dolor sicut dolor ille, qui Matris viscera penetravit*: que muito que se diminua essa pena? não para o efeito de sentida: sim para o lugar de ponderada.

Excessiva era a pena que na desolação de Tiro haviaõ de padecer os seus habitadores; & não lhe diminuindo Deos a grandeza para o sentimento: *Plorabunt te in amaritudine animæ ploratu amarissimo*; diminuiõlhe o excesso para a ponderação: *Assument super te carmen lugubre*: & donde se acredita mais o grande de hũa pena, que em chegar a

Daniel Aricol. stell. 10 2 Cor B. Vrg. Rel. 2.T. Bibliot. Vrg.

Ezech. 27.

diminuirse por grande ?
 onde mais se qualifica o
 extremo de hum senti-
 mento , que na pondera-
 ção de hũa grande pena?

Job. 2.

Ponderáraõ os amigos
 de Job a sua pena estan-
 do até alli mudos pella
 grandeza do pezar: *Nemo*
loquebatur ei verbum, vide-
bant enim dolorem esse ve-
hementem; & as vozes, que
 se ouviraõ, foraõ lagrimas;
 as palavras, que se escu-
 tãrãõ, foraõ suspiros: *Ex-*
clamantes ploraverunt. Põ-
 deráraõ os habitadores de
 Tiro a sua ruina, & os concei-
 tos, que proferirãõ, fo-
 raõ soluços, as razoens q̃
 propuzeraõ, foraõ lamen-
 tos: *Carmen lugubre:* & se
 entãõ acreditado o senti-
 mento se qualificou a grã-
 deza daquella pena; hoje
 que segũdo a razãõ se tro-
 caõ as vozes em lagrimas,
 as palavras em suspiros, os
 conceitos em soluços, & as
 razoens em lamentos, a-
 creditado fica o nosso sen-
 timento na ponderaçãõ de
 tanta pena, & qualificada
 a sua grandeza no relevan-
 te de tanta magoa.

Todã a razãõ que mo-
 veo o sentimento dos ami-
 gos de Job, foi verem a-
 quelle innocente Varaõ
 sem bens, porque lhos des-
 truio a desgraça, sem filhos,
 porque lhos roubou a
 morte: *Dominus abstulit.*

Todo o motivo que exci-
 tou o pezar dos habitado-
 res de Tiro, foi verem que
 hũa Cidade entre todas a
 mais soberana: *Perfecti de-*
coris ego sum; sumergindo
 o mar tãta opulencia: *Nũc*
contrita est à mari: trocã-
 se a grandeza em ruina, a
 gloria em pena, & a habi-
 taçãõ em soledade: *Ad ni-*
bilium deducta est.

E que mayor razãõ pa-
 ra o nosso sentimento, que
 ver a Maria Sãtissima, qual
 Job em tanta pobreza, que
 de tudo estã destituida? sem
 filho, porque lho roubou
 a morte: *Raptus est filius e-* *Apoc. 12.*
jus ad Deum; sem bens, por
 que todos perdeu no filho:
Vacuam reduxit me Dom-
mus. Que mayor motivo
 para o nosso pezar, que ver
 aquella Jerusaleem sobera-
 na: *Amica mea decora sicut*
Jerusalem: no mar de suas

Ruth. 1.
Cant. 6.

Psalm 68

lagrimas submergida: *Tē-
pestas demersit me?* sem gloria, porq̄ passou a ser tormento; sem soberania, porque se trocou em desemparo; sem opulencia, porque se transformou em solidão: *Ego destituta & sola.*

Mas como, angustiadissima Maria, havemos entender de vós estas palavras? Tiro sei eu que se denominou solitaria, & destituida, porque pereceo todo o povo que a habitava: *Multitudo tua, & opes tue ceciderunt:* mas vós Jerusaleem Soberana, como vos denominais solitaria, & destituida, não estando mortos os que vos assistião?

Que vos denomineis desamparada, bem entendo eu o fundamento; pois nas angustias que padeceis, nas penalidades q̄ sentis, não ouve quem vos consolasse: *Sustinui qui consolaretur, & non inveni:* não ouve quem vos soccorresse: *Destituta erat ad auxilium postulandum* mas denominareis vos solitaria? Confesso q̄o não posso alcançar. A solidão

Psalm. 68.
Verg. in
Marial.

oppoemse à companhia: na vossa soledade inda q̄ desamparada para o alivio, estaveis assistida para o sentimento; pois no mesmo texto sagrado leyo q̄ Joam assistia, que as Marias vos acompanhavão:

Stabant juxta crucem: & se Joan. 19. tendes companhia, como vos denominais solitaria: *Ego destituta & sola?*

Oh que implicancia: oh que admiração! Bem ponderou Jeremias a contradição destes termos, quando não reparando no desamparo de Jerusaleem pella considerar sem quem a consolasse: *Non est qui consoletur eam,* se admirou fomento da sua soledade: *Quomodo sedet sola?* E como me não admirarei eu, se hum Profeta se admirou! Admirouse Jeremias por não comprehender como no seu captiveiro estava Jerusaleem solitaria quando assistida: *Civitas plena populo:* admirome, & qual Jeremias me suspendo, por não alcançar como na vossa soledade, Jerusaleem soberana, entre tanta companhia

panhia vos denominais solitaria: *Ego destituta & sola*. Reconheço tristíssima Maria, que estais desamparada, porq̃ sem soccorro: *Destituta erat ad auxilium*: confesso que estais só, porque vós mesma o dizeis: *Ego destituta & sola*: mas como solitaria, sendo assistida? como só, estando acompanhada: *Quomodo sola?*

Embaraçado nesta contradição, perplexo nesta implicancia, revolvi os livros cuidadoso, por ver se achava quem me explicasse o como Maria Santíssima na sua soledade se denomina só; & lendo no Psalmo 85. que David chama a Deos só: *Tu es Deus solus*, parecendome que na soledade de Deos achava semelhança a soledade de Maria, me vi na mesma implicancia perplexo, & na mesma cõtração embaraçado; porq̃ ponderada a razão da duvida, tambem Deos não pôde ser só; porque se o consideramos quãto á natureza, he hũ agregado de

divinos attributos; se quãto ás Pessoas, são tres as q̃ se identificaõ com aquella divina natureza: segue-se logo que nem Deos pôde ser só, nem a soledade de Maria tem semelhança com a soledade de Deos.

Assim o considerei muitos dias, tẽ que lendo Berchorio, achei aquelle texto de David de tal sorte exposto, que fiquei entendendo que só na soledade de Deos teve a soledade de Maria semelhante, pois se constituiu na sua soledade solitaria como Deos. Attendei.

Diz Berchorio, expondo aquelle texto de David, que Deos he só por excellencia: *Tu es Deus solus per excellentiam*; porq̃ he só na fortaleza de seu poder: *Tu solus in potentie fortitudine*; he só no sublimidade de sua dignidade: *Tu solus in dignitatis celsitudine*; he só no eterno de sua duração: *Tu solus in eternitatis longitudine*: assim se denomina Deos só, porq̃ não ha que no poder o iguale: *Qui facis mirabilia solus*; não

Psalms.
85.

Berch. 12.
verb solus

Psal. 82. Ad Tim. 1. Cap. 6.

ha quem no excelfo lhe compita: *Tu solus Altissimus*; não ha quem na duração se lhe asemelhe: *Solus habet immortalitatem.*

Tim. 2.

Atlim Maria com grandissima semelhança se denomina só na sua soledade: *Ego destituta & sola*: porq se Deos se denomina só por excellencia de seu ser: *Tu es Deus solus per excellentiam*; Maria se denomina só por singularidade de seu tormento: *Cui comparabo te filia Jerusalem*; se Deos se denomina só na fortaleza de seu poder: *Tu solus in potentia fortitudine*; Maria se denomina só no forte, & poderoso de sua pena: se Deos se denomina só no sublime de sua dignidade: *Tu solus in dignitatis celsitudine*; Maria se denomina só no excelfo de sua dor: se Deos se denomina só no eterno de sua duração: *Tu solus in eternitatis longitudine*; Maria se denomina só no eterno de seu sentimento não ha que a Deos iguale no poder, não ha que lhe cõpita no sublime, não ha que na duração se lhe as-

semelhe: nenhũa pena foi como a de Maria poderosa: nenhũa dor foi como a de Maria sublime: nenhũ sentimento na duração foi ao de Maria semelhante: *Nihil inveniri potest cui dolores virginis assimilari queant.*

Hug de S. vict. apud Tid. serm 41 in T. 6 Parasi confid 10

E se Deos não obstante o infinito de seus attributos, não obstante a multiplicidade de Pessoas, por ser unico na fortaleza do poder, no sublime da dignidade, no eterno da duração, se denomina só: *Tu es Deus solus*; Maria na sua soledade, não obstante a companhia de Joam, não obstante a assistenciã das Marias, por ser unica no poder de sua pena, no sublime de sua dor, no eterno de seu sentimento, se denomina só na sua soledade: *Ego destituta & sola.*

Bem me parecia a mim, tristissima Maria, que hũa magoa tam sem igual como a vossa não podia ter semelhança senão em que não admite comparação: & agora venho eu a entender pellos attributos divi-

nos

nos, que o eterno de vossa
sentimento, o sublime de
vossa dor, o poder de vossa
pena são de vossa soleda-
de os attributos; pois di-
zendo vós mesma por bo-
ca do Ecclesiastico, q̄ ereis
como o cedro: *Quasi ce-
drus exaltata sum;*

Ecclesiast

24.

Isai. 41.

por Ifaias disse Deos q̄
havia de pôr o cedro em
hũa soledade: *Dabo in soli-
tudinem cedrum;* porque
como desta arvore seja
attributo a fortaleza: *Lig-*

Berch. lib.

12. Redu-

Et. mor.

num est magnæ soliditatis;
seja attributo o sublime:
Cæteris est altissima; seja at-
tributo a duração: *Diu du-
rans;* em hũa soledade se
havião de pôr os attribu-
tos: *Dabo in solitudinē cedrū.*

Os attributos divinos
constituem realmente a
Deos, porq̄ Deos de ne-
nhum modo se distingue
realmente dos seus attribu-
tos, de vossa soledade os at-
tributos realmente a consti-
tuem, porque de nenhuã
maneyra se distinguem da
vossa soledade: & assim co-
mo Deos he todo omni-
potente: *Tu solus in poten-
tiæ fortitudine,* todo subli-

me: *Tu solus indignitatis cel-
situdine,* todo eterno: *Tu so-
lus in æternitatis longitudi-
ne:* assim a vossa soledade,
com vossa licença, (angus-
tiadíssima Maria) haõ de
mostrar os meus discursos
fer toda poderosa na pe-
na, toda sublime na dor,
toda eterna no sentimen-
tõ; & solitaria pella singu-
laridade da magoa, qual
Deos pella excellencia do
fer: *Tu es Deus solus per ex-
cellentiam,* se reconhecera
a razão com que na vossa
soledade vos denominais
solitaria: *Ego destituta & so-
la.* Estã proposta a mate-
ria; entremos a discursala.

Onnipotente se denomi-
na Deos por essencia, cujo
attributo cõpetindo igual-
mente a todas as tres Pes-
soas Divinas: *Omnipotens
Pater, Omnipotens Filius,*
Omnipotens Spiritus San-
ctus, singularmente se attri-
bue ao eterno Pay: *Deus
Pater Omnipotens:* consiste
este attributo na virtude
divina connotando as cre-
aturas possiveis, que pôde
produzir a divina virtude;
a qual sô Deos a tem, por-
que

Symb. Ath.
Eccles.

que só Deos póde tudo: *Tu solus in potentia fortitudine.*

A quatro classes reduz a Omnipotencia Divina as suas operaçoens, pois quatro são os modos com que obra a Divina Omnipotencia: a saber, creando, produzindo, conservando, & destruindo: tudo se vé no homem, em quem Deos cria a alma, produz a uniaõ, conserva a existencia, & destroe a vida.

A soledade de Maria Santissima (com a differença que se sabe da creatura a Creador, em cujos termos fallo, & devo ser entendido) não he menos poderosa que a Omnipotencia Divina; pois consistindo em hũa paixã da alma vehementissima connotando o possível da pena, tudo quanto he afflição, tudo quanto he dor, tudo quanto he tormento, tudo quanto he lastima, tudo quanto he angustia, creou, & produziu em Maria a sua soledade.

As angustias tendoas sé alivio, a lastima sem Esposo, o tormento anciado, a

dor sem filho, a afflição sem remedio, o sentimento chorosa, a magoa sem alegria, & a pena sem alma: & sem alma, sem alegria, chorosa sem remedio, sem filho, anciada sem Esposo, & sem alivio, entre angustias, entre lastimas, entre tormentos, entre dores, entre affliçoens, entre sentimentos, entre magoas, & entre penas conservou a Maria a sua soledade: *Ego destituta & sola.*

E para que em tudo adequasse a semelhança das operaçoens da Omnipotencia Divina, destruiu a Maria a sua soledade, que he o quarto modo, com q obra a Divina Omnipotencia. E que destruiu a soledade a Maria? a alegria, o gosto, o contentamento? Não: porque o contentamento destruiu lho a afflição, o gosto o pezar, a alegria a angustia: pois logo que destruiu a Maria a sua soledade? que havia de destruir? o que só póde a fortaleza da Omnipotencia Divina.

As essencias das cousas

B são

saõ fóra do domínio das creaturas; & como Deos creasse as almas essencialmente immortaes, nenhũa creatura pôde matar hũa alma: *Animas non possunt occidere*; porèm Deos pôde matar hũa alma, porque lhe pôde anichilar o ser. Esta prerogativa he especialissima à Omnipotencia Divina, em a qual resplandece a fortaleza do poder de Deos: *Tu solus in potentie fortitudine*: & a soledade de Maria Santissima para qualificar a fortaleza do seu poder na semelhança da Omnipotencia Divina, foi tam forte no poder de sua pena, que matou a mesma alma da Senhora. Naõ me censurem o pensamento, em quanto naõ fechar o discurso.

Disse S. Bernardo que aquella profecia, que o Santo velho Simeão fez à Senhora, que hũa espada lhe havia de trespassar a alma: *Est tuam ipsius animam pertransibit gladius*, entaõ se executou, quando depois de Christo estar mor-

to, lhe rasgou o peito aquella lança cruel, porq̃ entaõ se trespassou a alma da Senhora, que estava no coraçãõ do filho defunto. *Vere tuam* (saõ as palavras do Santo) *ò Beata Mater, animam gladius pertransivit, posteaquam emisit spiritum tuus ille Jesus: ipsius plane non attigit animam crudelis lancea, quæ ipsius aperuit latus: sed tuam utique animam pertransivit: ipsius, mirum, anima jam ibi non erat: sed tua plane inde nequibat avelli.* Oh fineza! oh amor! que quãdo a propria alma de Christo, do seu cadaver se aparta, affiste a alma de Maria no interior de hum cadaver.

Já aqui tenho fundamento para mostrar que a pena da soledade de Maria lhe tinha morta a alma. A essencia de huã alma racional, segundo Aristoteles, he ser acto primario, q̃ communica vida ao corpo organizado; & por isso apenas Deos infundio a alma em Adam, quando passou a vivente: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite,*

Matth.¹
10.

Luc. 2.

Bern.
serm. de
verb.
Apoc.

Arist. 2.
de Anim
text. 7.

Gen. 2.

factus est homo in animam viventem: & se a alma de Maria Santissima reside no corpo de Christo organizado: *Anima tua plane inde nequibat avelli*, & não obstante essa residencia, he cadaver aquelle corpo; bem se segue q̄ estava morta aquella alma, pois não animava o corpo organico em que residia.

Em espirito vio o Psalmista a Christo Senhor nosso morto por nosso remedio: & como amante daquella vida lhe roga q̄ resuscite, & se levante do sepulchro, em que jazia assim Christo, como a Arca de sua Santificação: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tue*: assim explicação este texto S. Hilario, S. Agostinho, & S. Gregorio: *Exsurrexit Dominus in requiem suam, cum carne suam de sepulchro suscitavit*: & S. Bernardo, Chrystotomo, Thaumaturgo, Hugo, & Galatino entendem por esta arca, de que aqui trata David, a Maria Santissima, q̄ juntamente cõ

Christo havia de resuscitar: *Eodem testimonio utitur pro Deiparæ resurrectione*.

A resurreição suppoem morte: & se Maria havia de resuscitar juntamente com Christo: *Tu, & arca sanctificationis tuæ*; segue-se que com Christo estava morta juntamente a Senhora. Não estava Maria morta quanto á vida natural, porque inda que acabando de angustias, vivia das mesmas ancias: *Vivebat moriens*: estava morta quanto á alma, porque para a alma lhe faltou a vida, & reconhecendo David que a fortaleza da pena de Maria na sua soledade lhe matava a alma, se o odio dos homens na Cruz tirou a Christo a vida, a ambos roga q̄ resuscitem, porque os considera mortos ambos: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tuæ*.

E como he possível que não acabando Maria a vida natural, morresse a alma da Senhora? A alma he principio, & acto vital, que infunde, & comunica a

Bern. de
lamentat
Verg.

Psalm.
131. S.
Hil. Aug.
Greg.
nov. Lor
in Psalm.
Bern.
Chrystot.
Tanmat
Hug. P.
Gal. 2.
Hist. cap.
23. l. 17.
cap. 10.

vida da natureza: & se Maria naturalmente vive, não estava morta a alma de Maria. Forçoso he o argumento: mas he cabala reposta. Attendei com applicação.

Duas vidas tem quẽ ama, & consequentemente duas mortes: hũa vida da natureza, outra do amor: de ambas he a alma principio, porque as infunde ambas: a da natureza, unindose ao corpo; a do amor, unindose ao objecto amado: mas com esta differença, q̃ da vida da natureza he a alma principio total, & da vida do amor he principio parcial, porque tambem a alma do amado he principio daquella vida: *Amor est quedam vita duo copulans*, disse Agostinho: a uniaõ da natureza faz que o corpo viva pella vida da alma; a uniaõ do amor faz que a alma do amante viva tambem pella vida do sujeito querido: *Erunt duo in carne una.*

Maria sãtissima vivia ambas estas vidas, do amor, & da natureza, & a sua mes-

ma alma, que unida a seu corpo lhe infundia a vida natural, unida a seu filho Christo, a quẽ amava, lhe communicava a vida do amor: de sorte que a alma da Senhora sendo principio vital da natureza, era tambem do amor principio vital; & como a vida do amor se cõstitue juntamente pella vida do amado; faltando a vida do amado, consequentemente falta a vida do amor, pois de duas partes se integra, & constitue aquella vida: *Est quedam vita duo copulans.*

Isto assim ponderado, ja ficarã entendido o como podia morrer a alma de Maria vivendo a vida da natureza: porque como a vida do amor que gozava a alma da Senhora, se constituia juntamente pella vida de Christo, extincta a vida de Christo, cõsequente-mente se acabou a vida daquella alma: era Christo o objecto q̃ Maria amava; era a vida de Christo a de quem como parte constitutiva depedia a vida amorosa da alma da Senhora:

&

Aug.
adv. l.
Alapid

Genes. 2.

& se pereceo aquella vida, como não havia de morrer esta alma?

Quão do Ioseph no Egypto, por hũ furto que suppoz, mandando os outros Irmaõs, deixou ficar consigo Benjamin, com humildes preces & submissas deprecaçoens lhe pedio Judas permitisse voltar cõ Benjamin seu Irmaõ, & como as supplicas para cõsegurem o despacho devem fundarse em razão equivalente, assignou Judas por razão de sua supplica, haver de morrer seu Pay Jacob na sua falta: *Cum pater viderit eum non esse, morietur.*

Grande fundamẽto para o reparo me motiva esta razão. E porque, dizei-me Judas, havia de morrer Jacob se lhe faltasse Benjamin? Responde com o texto: porque da vida de Benjamin pende a vida de Jacob: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, videritque eum non esse, morietur.* Nova duvida: & que dependencia he esta tão rigurosa, q̃ se cifra não

menos q̃ na vida? que vida he esta tam unica, que anima a Benjamin, & a Jacob sendo dous sujeitos distinctos, & separados? Não era a vida da natureza, porque cadaqual tinha a sua propria vida; he a vida do amor, diz o mesmo texto: *Pater tenerè diligit eum*, que unindo a alma de Jacob à vida de Benjamin, constituindo como partes hũa unica vida, fez que daquella vida amada pendesse a vida daquella alma amante: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, videritque eum non esse, morietur.*

E se do amor de Jacob para com Benjamin affirmou Judas a sua morte por consequencia de sua falta; bem da falta do voffo Filho, sentidissima Senhora, infiro eu a vossa morte: morreria a alma de Jacob, porque da vida de Benjamin pendia a amorosa vida daquella alma: *Cum anima illius ex hujus anima pendeat, morietur.* Morreo a vossa alma, deseparada Senhora, porque a sua

sua vida amorosa, da de Christo dependia. Não foi Jacob Pay mais amante, do que vós Mãy extrema-
sa; & se aquelle amor constituio da quella vida a dependencia: *Pater tenet diligere eum*; bem fundo a dependencia de vossa vida no excessão de vosso amor.

A vida de Benjamin, por amado, constituio como parte a vida do amor que gozava a alma amante de Jacob; & se da falta da quella vida era cõsequencia a morte da quella alma: *Cum anima illius ex huius anima pendeat, morietur*; bẽ da falta do vosso amado JESVS infiro de vossa alma a morte; pois constituindose tambem pella vida de Christo a amorosa vida de vossa alma, morreo a vossa amantissima alma, porque morreo aquella amada vida.

Sabido he, que do amar só vive hũa alma: & ja fica satisfeita a duvida, pois fica explicado o como podia morrer a alma de Maria, vivẽdo natural-

mente a Senhora: morreo, porque na vida de Christo lhe faltou a vida do amor de que vivia a sua alma: & vivia naturalmente a Senhora, porque a alma não se lhe separou do corpo, indaque nõ de Christo affectuosamente assistisse: aquelle mesmo principio vital, que totalmentẽ infundio no corpo de Maria a vida da natureza mediãte a uniaõ, conservou a Maria a vida natural; porque inda na sua soledade perseverou unida ao corpo da Senhora a sua santissima alma: & pella morte de Christo extincta totalmentẽ a vida do seu amado filho, morreo quanto á vida do amor, a qual se constituia como de principio parcial, por aquella outra vida: *Erunt duo in carne una.*

Agora entendo eu a S. Bernardo dizer que Maria Santissima na sua soledadẽ vivendo quasi morta, vivia morrendo, & que nõ podia morrer estãdo morta: *Quasi mortua vivens,*

Bernard.

vivebat moriens: moriebatur

tur vivens, nec mori poterat, que vivens mortua erat. Pois agora vejo, tristissima Maria, que vivendo a vida da natureza, ao mesmo tempo morrias na do amor; & estando na vida do amor morta, não podias morrer para a natureza.

Oh Seraphins amantes! ja não podeis presumir de singulares na vossa fineza, porque Maria vos retrata na sua pena: pois se de vosso amor a singularidade fez q̄ assistindo a Deos em hũ throno, ao mesmo tempo assistissem, & não assistissem, voassem, & não voassem: *Stabant, & volabant*: a pena de Maria poderosa fez que na sua soledade ao mesmo tempo vivesse, & não vivesse, acabasse, & não acabasse: *Nec mori poterat, que vivens mortua erat.*

Pareciame que tinha satisfeito à duvida, q̄ podia oppor-se a esta minha resolução; mas tenho que soltar outra não menor difficuldade: & vem a ser, que para Deos matar huã alma, que he essencialmente immortal, hade destruirhe

a essencia anichilandolhe o ser: Deos não anichilou a alma de Maria Santissima, porque animava o corpo physico da Senhora inda na sua soledade; segue-se logo que não morreo aquella alma. Grande instancia. Mas oh que poderosa pena!

He certo que para Deos matar huã alma que creou, a hade reduzir ao nada, seu primeiro principio; & como a alma de Maria Santissima physicamente não morreo na sua soledade, não anichilou Deos a alma de Maria. Fez entao a pena poderosa que aquella mesma alma de Maria, principio vital do amor, & da natureza, morta na vida do amor quanto aquella formalidade, deixasse de ser alma. Eu me declaro.

Faltando na vida de Christo a amorosa vida da alma de Maria, morreo quanto à parte do amor a alma da Senhora; & como a anichilação he total redução ao nada, inda que morta quanto a esta parte, não podia anichilar-se a alma

ma da Senhora, porque inda perseverava, quanto principio vital da natureza: que fez entaõ a pena de Maria para ostentar a fortaleza do seu poder? não podendo anichilarhe a alma, destruíolha por conversão: fez a alma de Maria em quanto amante de seu filho, não principio da vida, senão de penas: principio; não hum acto vital, senão hũa viva pena.

Por Joel disse Deos que a Lua havia de converter em fangue o seu resplendor, no tempo em que extinctos do Sol os rayos transformasse em trevas a sua luz: *Sol vertetur in tenebras; & Luna in sanguinẽ.* Expliea Voraginez este texto, & diz que Maria simbolizada na Lua se converterá em dor: *Luna versa est in sanguinẽ, idest, Beata Virgo in dolorem*: pois a fortaleza de sua pena, quando os rayos de Christo Sol Divino se transformáraõ nas trevas de hum cada-ver, converteo em pena a alma da Senhora, nova

fôrma que introduzio para aquella conversão lastimosa: *Luna versa est in sanguinem, idest, Beata Virgo in dolorem.*

E que pena pôde haver mais poderosa que a de Maria, que em sy transformava a alma da Senhora? No divinissimo Sacramêto do Altar mais que em outro qualquer mysterio se ostenta Christo poderoso: *Solummodo ibi magnificus est Dominus noster*: & que faz Christo no Sacramento por ostentaçãõ de seu poder, senão transformar em sy quem dignamente o cõmunga? *Efficimur Christiferi.*

Nasce o amor da pena, & a pena do amor: *Ex amore dolor, ex dolore nascitur amor*; & pello poder do amor se mensura o poder da pena: *Quo quis plus patitur, eo plus diligit*: & q̃ muito que a pena de Maria fosse tam poderosa que a convertesse em pena, se o seu amor foi tam activo que a converteo em amor?

Nos Canticos encomendou o Esposo que não

acor-

Joel. 2.
Vorag. in
Marial.

Isai. 33.
Cyril. Io.
Sofol. Ca.
lummodo ibi magnificus est
mystagog.
4. Alap
sup. Eccles.
Sagil. In-
grat.

acordassem a sua querida: *Ne suscitatis dilectã, quoad- usque ipsa velit*; & não reparando eu neste cuida- do, porque quem com ve- ras ama, sempre se desvela no socego de quem adora; reparei que onde a nossa vulgata tem, *Dilectam*, a- z- mada, le Vatablo o a- mor: *Ne expergefaciatis amorem*. O amor he hũa paixãõ da alma: ser ama- do, he ser termo dessa pai- xaõ: & como assim queri- da se denomina a Esposa o mesmo amor: *Ne suscitatis amorem*? Direi com hum Douto.

Porque o amor de Ma- ria foi tam poderoso, que em amor converteo a Se- nhora: *Tam magnus igitur amor fuit Matris ad filium, quod ipsa erat tota in amo- rem conversa*: & se pello poder do amor se mensu- ra o poder da pena, sendo o amor de Maria tam acti- vo, que em amor conver- teo a Senhora; que muito fosse a sua pena tam pode- rosa, q̃ em pena transfor- masse a alma de Maria? *Luna versa est in sanguinem,*

idest, Beata virgo in dolo- rem.

1. Reg. 1.

Oh com quanta mayor razaõ do que Anna desgra- çada entre todas as molhe- res, vos lamêtais a mais in- feliz: *Mulier infelix ego sum*: pois se Anna se pran- teava infeliz por não ter hũ filho; vós, solitaria Se- nhora, na perda de hũ filho que hoje não tendes, pade- ceis huã soledade tam po- derosa na pena, q̃ aseme- lhandose à omnipotencia do Eterno Pay, toda a af- fliçaõ possivel creou, to- da a magoa possivel pro- duzio, & conservou todo o tormento possivel; & o q̃ mais he, que sendo a vossa alma immortal, destruiu a vossa alma, & conver- tendoa em huã viva pena, vos deixou só para a pe- na viva: *Vivebat mori- ens*.

Que soledade póde com- petir com a vossa, sentidif- sima Maria, senãõ a divina soledade? *Tu es Deus solus*: pois se na soledade divina se dá hũ poder tam forte, que tudo anichila: *Tu solus in potentie fortitudine*, na

C

vossa

Ca. 2.

Vatabl.

Forag in
Marial
serm. 5.

vossa soledade reconhecemos huã pena tam poderosa, que tudo destroe: *Versa est in dolorem*: & deixando-vos sem vida do amor, que animava a vossa alma; sem remedio, por q̄ de todo o soccorro desemparada: *Destituta erat ad auxilium*, para seres como Deos solitaria, vos deixou vida: *Ego destituta, & sola*.

Essencialmente sublime he Deos: *Tu solus in dignitatis celsitudine*; cuja soberania he unica: *Tu solus Altissimus*; cuja grandeza he singular: *Quis Deus magnus sicut Deus noster?* A dor que Maria Santissima padeceo na sua soledade, compete, & se asemelha no sublime ao mesmo Deos: & he a segūda parte do meu assumpto.

De tal sorte he Deos sublime elevado, q̄ he unico na soberania, & singular na grandeza: *Tu solus in dignitatis celsitudine*: de tal sorte se sublimou em Maria aquella dor, q̄ se constituiu singular na grãdeza,

& unica na soberania. Tam grande foi a dor de Maria na sua soledade, que affirma S. Bernardo ser mayor do que a que todas as creaturas juntas podiam pãdecer: *Virginis dolor erat maior plus quàm omnes creaturae possent portare*: & Daniel Agricola passou a dizer que era mayor do que os Anjos, & os homens podiaõ considerar: *Abfupta erant ipsius viscera maternis doloribus, ultra quam homo vel Angelus perpendere possit*: & se nem os Anjos, nem os homens por grande a podem comprehendêr, como a poderei eu hoje pãderar? Recorramos ao mysterio da Encarnaçã, que hoje incluye a circumstancia do dia, que poderã ser que nos dẽ fundamento para o discurso.

Hemos de suppor primeiro com S. Antonino, q̄ a grandeza de huã dor se funda na grandeza de huã affecto: *Dolor fundatur in amore*; porque tanto se sente hum bem perdido, quãto se amaya esse bẽ gozando

Bernard.
serm. 45.
in Quã-
drag.
Agric

Psal. 76.

Antonin.
opusc. B.
Virg. cap
41. §. 2.

do; pois não são cousas distintas amar & sentir, antes he huã mesma cousa sentir, & amar. Aquella espada que aguda trespassou a alma de Maria, S. Bernardo, & S. Hieronymo dizem que era formada de dor: *Gladius, idest dolor*: & S. Ambrosio com outros diz que era de amor aquella espada: *Gladius, idest amor*: ou já para que soubessemos, q̄ o amor, & a dor senão se paraõ; ou para que entendessemos, que o sentir se não distingue do amar: o que supposto, pello amor de Maria viremos a conhecer a qualidade, ou grandeza da dor da Senhora.

Amava Maria Santissima a Christo seu filho com huã amor tam fino, com huã fineza taõ extremosa, que não ouve, nem ha de haver Mãy que mais ame a seu filho, do que a Christo amava Maria: *Excedit omnes amores parentum in filios amor istius Matris in filium suum*, disse Anselmo: & a razão de tanto excesso disse o Agriçola que se

fundava em saber Maria quem era o seu filho, donde, & como se concebêra: *Sciebat siquidem Mater qualis erat filius, unde conceptus, & quomodo*. Maria Santissima sabia que o seu filho era o Verbo Eterno de Deos, que sahindo do coração do Eterno Pay, o concebeo homem no seu coração: & deste fundamento parece se infere q̄ era summo, immenso, & infinito o amor de Maria para com Christo. Attendei à razão.

O amor de Maria foi o que cõcebeo o Verbo Divino, & por isso senão effectuou o mysterio da Encarnação sem consento da Senhora: *Virginis expectavit consensum ut amor conciperet ostenderetur*. Edõ. de concebeo o amor de Maria ao Verbo? donde? No coração, disse a Aguiã de Augustinho: *Angelus ad Virginem loquitur, a Virgine preparatur cor*. O coração he forja dos amores, o coração he origem, & fonte dos affectos; & concebendo o amor de Maria

Hieron.
Ier.
Ambr.
Apoc.
Ambr.
lib. de
Virg. cap.

3.

Ansel. de
excell.
Virg.
cap. 4.
Agris.

Zerd.
Acad. 13.
Aug. lib.
4. de
Symb. ad
catechum.

ao Verbo no coração, nascendo o Verbo homem do coração de Maria, era Christo em quanto filho de Maria o amor de seu coração; era summo, era immenso, era infinito o amor de Maria.

Por David disse o Padre Eterno, q̄o seu coração lançara huã palavra boa:

Eruclavit cor meum verbū

bonum: q̄ he o Verbo Divino q̄ gerou o Eterno Pay.

He de fê q̄o Espirito Santo, Divino amor, he inspirado pella vontade divina: o coração de Maria imitando ao Eterno Pay lançou de sy feito homem aquella palavra boa de Deos:

Verbum caro factū

est, & assemelhando se á vōtade divina na inspiração do Espirito Santo, gerou

homem o Verbo termo de sua vontade, porque filho de seu amor: *Omnis Mari-*

annæ voluntatis terminus filius Dei est, quem gignit, & se

o Eterno Pay por gerar ao Verbo o seu coração, ama summamente ao Verbo:

Pater diligit Filium; & se

o Espirito Santo por ser

termo inspirado pella vōtade divina, se constitua amor immenso, & infinito; infinito, & immenso he o amor de Maria para com Christo, pois o Verbo gerado homê he termo produzido pello seu amor; & pello gerar, & conceber no seu coração, he Christo summamente amado de Maria: *Summè diligebat Mater filium.*

Antonin.

A causa do amor dos Pays para com os filhos he a natureza generante, cuja parte nelles transfundem; & como o Eterno Pay comunica ao Filho toda a sua natureza: *Figura substantiæ*

ejus, summamente ama ao Filho o Eterno Pay: a causa do amor de Maria para

com Christo não he só a natureza q̄ o gerou, senão

tãbem o amor que o produzio: *Ama, & peperisti, Il-*

defonso a Senhora: & quē poderã negar a singularidade, & excesso do amor

de Maria? pois sobrando a natureza para causar o amor mais solido, como o

que se dà entre os Pays, & os filhos; Maria alem da

natur

Ad Hebr. I.

*Idesonso
serm. I.
de Nat.
Virg.*

*Psal. 44
Orig.
Hom. 2. ex
divers.*

Joann. 1.

*Luzerd.
Acad. 15.
num. 45.*

Joann. 5.

natureza tem por causa o
mesmo amor.

Singular na grandeza
foi o amor de Jacob para
com Joseph a respeito dos
outros filhos: & a razão da
singularidade diz o sagra-
do texto que era, por ser
Joseph, filho do amor, &
da natureza; pois quãdo o
caduco da idade impossibi-
lilitou â natureza as for-
ças, juntou o amor as suas
forças â natureza, gerando
a Joseph a natureza, & o a-
mor: *Præ cæteris diligebat*
Joseph, eo quod in senectute
sua genuisset eum: & se o a-
mor de Jacob para cõ Jo-
seph pello haver gerado
cõ a natureza era singular-
mente grande, singular na
grãdeza he o amor de Ma-
ria para cõ Christo; pois de
sua geração temporal naõ
só foy causa a natureza,
mas tambem o amor, que
vendose em Christo pro-
duzido: Omnis Mariannæ
voluntatis terminus filius
Dei est quem gignit, qual o
amor divino na Pessoa do
Espirito Santo inspirado,
he summo, he immenso, he
infinito o seu amor: Amor

suus quem Virgo Beata por-
tabat Christo ejus unigenito
filio. erat infinitus: disse Ber-
nardo.

Assim sabia Maria que
filho tinha, donde, & co-
mo o havia cõcebido, pois
ao filho eterno de Deos
concebeo o seu amor no
seu coração: *Sciebat siqui-*
dem Mater qualis erat filius,
unde conceptus, & quomodo.
E como a dor se funda no
affecto, disse Agricola, q̃
tam grande foi a dor de
Maria na sua soledade,
quanto era o seu affecto
grande: *Tanto dilexit tenu-*
rius, quanto vulnerata est
profundius. Ponderay vós
agora o profundo daquel-
la dor, cuja mensura foi a-
quelle affecto; & sendo in-
finito aquelle affecto, no
sentido explicado, bem se
segue que foi aquella dor
infinita. Tornemos a Ja-
cob, & a Joseph.

Vendido aos Madiani-
tas por seus Irmãos alei-
vosamente o Patriarcha
Joseph, trouxe Rubem a
seu Pay Jacob a tunica de
Joseph ensanguentada; &
conhecendo o velho ser de
seu

Agricola

Gen. 37. seu filho : *Tunica filij mei est* ; imaginando-o morto, despedaçou as suas vestiduras sentido, & cuberto de hum cilicio chorou a morte de Joseph com tanto excesso, que sem admitir consolação, perseverou eterno naquelle sentimento : *Noluit consolationem accipere, illo perseverante in fletu.*

Quem não repara na grandeza deste pesar? Patriarcha Santo, que sintais a morte de vosso filho, assim o pede a razão, assim o dispoem a natureza: mas que seja tam grande o vosso pesar, que não perdando ao caduco de vossa idade, perseveréis eterno no vosso pranto, sendo para vós o mayor este sentimento : *Nulla alia calamitas me ita ad paenitentiam provocat, sicut mors ista adolescentis?*

Naõ era Simeão vosso filho como Joseph? Naõ ha duvida : pois sabendo q̃ estava Simeão preso, & captivo : *Tenetur in vinculis*, que por ser huã morte civil o consideraveis mor-

to : *Absq̃ liberis me esse fecistis*, não fazeis excessos na sua falta, como na morte de Joseph que não estava averiguada, & só vós a presumicis: *Fera pessima devoravit Joseph*, vos entregais ao sentimento com tanto excesso? *Illo perseverante in fletu noluit consolationem accipere.*

Oh deixay, que com muita razão: O sentimento de hum bem perdido mede-se pello amor quando gozado: *Tanto quis dolet de amissione alicujus rei, quanto ipsam diligit*; & como o amor de Jacob para com Joseph pello haver gerado o seu amor, era mayor q̃ o de todos os outros filhos: *Diligebat Joseph super omnes*; havia de ser o seu sentimento mayor. Pouco importa que a morte de Joseph não fosse averiguada, se chegou a ser presumida, & como o amor experimentava aquella falta, sobrada tinha a razão para o sentimento : & faltando Simeão como menos amado, que muito que Jacob senaõ mostrasse tam sentido?

Se

Zulet.
cap. 4. 9.
35.

Genes.
42.

Se Jacob amasse a Simeão como a Joseph, havia de sentir a sua falta com semelhante demonstração; mas como menos o amava, por isso o sentia menos; & a de Joseph como a de mais querido, deixou a Jacob mais penalizado: *Illo perseverante in fletu non huius consolationem accipere*, que como o sentimento nasce do amor, *Ex amore dolor*, a grandeza daquelle amor igualou a daquelle sentimento: *Tanto quis dolet de amissione alicujus rei, quanto ipsam diligit.*

Quanto mais singular, & relevante, quanto mayor & excessiva que a dor de Jacob, foi, angustiadissima Maria, a vossa dor: pois Jacob só imaginava morto o filho mais querido: *Fera pessima devoravit Joseph*, & vos contempiais realmente defunto o vosso filho mais amado: & se foi summo aquelle sentimento de Jacob, porque aquelle amor era summo: *Diligebat Joseph super omnes*; infinita he a vossa dor, pois o vosso amor para com Christo in-

finito, foi mensura de vossa dor: *Tanto dilexit tenerius, quanto vulnerata est profundius.*

Naõ só foi singular na grandeza a dor que Maria Santissima padeceo na sua soledade, mas tambem foi unica na soberania, pois tendo as mais dores por fogeito o passivel, a dor de Maria na sua soledade teve por fogeito o immortal: & aqui tedes a razão de todo este discurso. Todos os Santos padecerão por Christo no corpo, diz S. Hieronymo; porèm Maria padeceo por Christo no entendimento: *Alij Sancti passi sunt pro Christo in carne, Beata Maria in ea parte sui passa est, que impassibilis, & immortalis habetur: hoc est in mente*; & por isso tam relevante, & sublime ador de Maria, quanto mais unica que todas as outras dores: *Ideirco, ut verum fatear, profegue o mesmo S. Doutor, plus quam martyr fuit, quia atrocius passa est.*

Ay de vós mil vezes, angustiadissima Maria, que naõ

Hieron.
serm. de
Assumpt.
Vorag. in
Marial
chitoven.

naõ só padeceis huã pena que vos mata a alma, mas sõportais huã dor q̃ voz atormenta o entendimento! mas sendo o entendimento potencia da alma, como havia de eximir se da dor, se a alma senaõ izentou da pena?

Em nenhuã cousa podia a soledade da Senhora mostrar o sublime de sua dor, como na circumstancia de padecela a mesma Senhora no entendimento. O entendimento he a potẽcia mais nobre & excelsa que tem huã alma, he impassivel, he immortal: & que por todos estes fõros & privilegios cortasse a dor de Maria! oh dor que assim te acreditas excelsa! *Tu solus in dignitatis celsitudine.* Só Deos he excelsõ na dignidade, porque só Deos excede a todos no sublime: *Tu solus Altissimus.* Este predicado de Altissimo, inda que a todas as tres Pẽsoas Divinas compita, com especialidade se attribue ao Verbo Divino: *Verbum Dei qui celsissimus est,* por ter só elle a

dignidade de ser intelligencia do Eterno Pay; daqui nasce dizer S. Ambrosio q̃ o nome de Altissimo convẽ a Christo, & a Igreja Catholica só a Christo dar este nome: *Tu solus Altissimus Jesus Christus,* que como a pessoa do Verbo supposita a humanidade de Christo, só a Christo compete, o q̃ he especial ao Verbo: & naõ se dando excessõ, ou ventagem alguma entre as Pẽsoas Divinas: *Totæ tres personæ coæternæ sibi sunt, & coæquales,* por ser entendimento o Verbo, ao nosso modo de entender parece que assim como nas potencias da alma o entendimento he a mais sublime; o Verbo por intelligencia eterna he o mais excelsõ: *Verbum Dei, qui celsissimus est:* & se Maria padece no entendimento a dor de sua soledade, q̃ mais sublime dor que a de Maria?

Attendite & videte sicut dolor, sicut dolor meus. Cõ estas vozes diz S. Hieronymo, se lameta Deos por boca de Jeremias: *Vox est Dei*

Tiger
verj
Alap.
Amb
3.
cap.
Eccle

Symb.
Alam.

T. zbro
Hier
avud
Alap.

in cap. i.
Eccle.

Dei dolentis: & inculcãdo-nos nellas o seu sentimento, publica o sublime da sua dor, q̃ já pello mesmo Profeta no capitulo duodecimo havia dito q̃ de todas era amais excelsa: *Dolor meus super dolorem*. Não se pôde duvidar do sublime desta dor, pois o disse o mesmo Deos: *Vox est Dei dolentis*; permitalame porrẽm averiguar a causa por que sobre todas se sublima esta dor. E quem ha q̃ igno- re esta causa?

Seria porque era dor de hum Deos? Não era só por isso, porque sentindo Deos a dor da offensa dos homens no tempo do diluvio com tanto excessõ que lhe penetrou o coração: *Tactus dolore cordis intrinsecus*, não disse q̃ era a mais sublime: logo não era só essa a razão. Arazão porque esta dor, de que Deos se queixa por Jeremias, he mais excelsa que todas, he porque padecendoa hum Deos, a padeceo a Pessoa do Verbo, que se havia feito homem, *Vir dolorum*.

Não he o Verbo divino

intelligẽcia do Pay? Assim o cremos: não he o Verbo impassivel? não he immortal? assim o confessamos: pois se não obstante ser o Verbo immortal, ser impassivel, ser intelligencia, com tudo padece o Verbo: *Pro nobis passus est*; seja esta dor de Deos a mais sublime: *Dolor meus super dolorem*, seja a mais elevada: *Si est dolor sicut dolor meus*, pois a padece o sujeito mais excelsõ: *Tu solus Altissimus Jesus Christus*.

Padeceo Deos aquella dor no tempo do diluvio, & tendo excelsa pello sublime do sujeito, não disse que era de todas a mais sublime, porq̃ só a padecia o coração, mas não a soportava o entendimento: *Tactus dolore cordis intrinsecus*: mas esta, que a intelligencia divina he que a padece, he de todas a mais excelsa, & por isso Deos a publica mais sublime: *Dolor meus super dolorem*.

Tam relevãte foi aquella dor de Deos, q̃ não perdoando ao impassivel, chegou a atormetar o immortal,

D tal,

tal, & vendo que o Verbo por intelligencia do Pay se denomina com especificidade excelso: *Verbum Dei qui celsissimus est*, passou por acreditar-se sublime, a penalizar o mesmo Verbo: *Pro nobis passus est*. A dor de Maria Sãtissima na sua soledade por qualificar-se excelsa, não attendendo ao immortal, não respeitando ao impassível, sendo o entendimento a potencia da alma mais sublime, chegou a atormentar-lhe o entendimento: *Beata Maria in ea parte sui passa est, quæ impassibilis & immortalis habetur, hoc est, in mente.*

Por isso eu disse, sentidissima Senhora, que a vossa dor no sublime só a Deos se assemelhava, pois só em Deos achey dor tam sublime como a vossa. Apenas nascido, quando logo morto o vosso querido filho, parece que retratando o dia de hoje, em que concebido o lamentais morto, vos vio S. Joã voar para a vossa soledade: *Raptus est filius ejus ad Deum,*

& mulier fugit in solitudinem: & nestes voos não qualquer ave vos confidrou, senão como Aguia vos descreveo: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ ut volaret in desertum;* que como na vossa soledade padeceis hãa dor tam sublime, que vos atormenta o entendimento, sendo a Aguia, por symbolo da fabledoria, que no entendimento se funda, a mais excelsa das aves, ficou conhecido ser a dor de vossa soledade a mais sublime das dores, pois a padeceis sendo Aguia: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ ut volaret in desertum.*

Na Aguia não só vós vos figurais, mas tambem vosso filho se representa: *Sicut Aquila, sic & Christus;* & fez evidente estés voos, que só no filho de Deos teve femelhança o sublime de vossa dor, pois ambos padeceis sendo Aguias: & na equivalencia deste attributo: *Tu solus in dignitatis celsitudine,* vos denomina a vossa soledade solitaria

Bern.

serm.

B.Virg.

Primaf.

Amb. lib
2. de Sa-
lem. cap. 2

ria como Deos: *Ego destituta & sola.*

Essencialmente he Deos eterno, porque não tem principio, nem fim a sua duração: *Tu solus in eternitatis longitudine*; & estamos no terceiro & ultimo discurso. Com serem igualmente eternas as tres Divinas Pessoas: *Aternus Pater*, *Aternus Filius*, *Aternus Spiritus Sanctus*, parece q̄ ao Espirito Santo especialmēte devemos attribuir a eternidade; assim porq̄ ao Pay attribuímos o poder, ao Filho o sublime, como porque ao Espirito Santo compete o eterno.

O Espirito Santo he aquella Pessoa Divina, que procedendo sem temporella vontade do Pay, & do Filho, he termo actualmente inspirado daquella vontade: & quando como termo parece que finaliza o mysterio, referindose a seu principio inspirativo eterniza a duração do amor divino: & fêdo a Eternidade, como desfinio Boetio, huma vida, & duração

sem termo: *Interminabilis Boeth. libi vita tota simul, & perfecta 5. de cons. possessio*, ao Espirito Santo cōpete a eternidade, pois sem finalizar o amor do Pay, & do Filho, vivem eternos naquelle amor: *Tu solus in eternitatis longitudine.*

A soledade de Maria Santissima, com grande semelhança à vontade divina produzio na Senhora hum sentimento eterno. O sentimento he huã dor da alma: *Luctus est dolor animi*, & este só se conhece pelas lagrimas, diz S. Gregorio Nisseno: *Dolor in corde delitescens per fletum manifestatur*; ou porque as lagrimas sam vozes da alma, ou porque sam efeitos do sentimento.

Estava Maria Santissima na sua soledade como o revelou a mesma Senhora, & com a torrente dos Santos Padres, diz S. Antonino, toda chorosa: *Stabat lacrymis plena* (& nenhū S. Padre negou absolutamente o efeito das lagrimas ao sentimento de Maria: & S. Ambrosio

Dij quan-

Alap. Niss. in Placid. sum.

Birgit. Revel. lib. 1. cap. 10. Anonin. 4. p. 1. 12. cap. 14. §. 1.

quando disse que a Senhora não chorou, fallou somente do tempo em que o Evangelista a descreve imóvel ao pé da Cruz: *Stabat juxta Crucem stantem in lego sentem non lego, scilicet juxta crucem*) & como as lagrimas são testemunhos, & efeitos do sentimento, para que se conhecesse que era eterno o sentimento de Maria na sua soledade, foram eternas as suas lagrimas.

Eterno he o Espirito Santo, como eu já disse, porq̄ sendo termo inspirado pella vontade divina referindose ao Pay, & ao Filho que o inspirarão, se constitue relativo á vontade inspirante: de maneira q̄ no eterno unese o principio, & o fim, ou se convertem de sorte, q̄ fica sem fim, nem principio: por isso o circulo, diz Ricardo, q̄ he simbolo da eternidade: *Figura circularis significat aternitatem*, porque formado não tem principio, nem fim: & S. Zeno chamou eterna á vida do sol: *Dies sempiternus*

porque quando no Occaso a nossa vista se sepulta em sombras, com a mesma pompa de luzes continua para os Antipodas o seu luzimento, unindo, ou convertendo o fim em principio, a morte em vida, o Occaso em nascimento.

Isto assim entendido, fundando me no que já disse, raõ os Santos Padres, & na doutrina de S. Thomás, q̄ ensina que só o moto circular pôde ser perpetuo, ponderay comigo a eternidade das lagrimas de Maria. Chorava Maria Santissima a sua soledade em tanta copia, que toda estava lachrymosa: *Stabat lachrymis plena*: & aquellas lagrimas que vertia, primeiro, as brotava o coração, & depois as choravaõ os olhos: *Plorans ploravit*: Thren. 2. commenta Hugo: *Plorans in us oculis cordis, olens in us exterioris oculis corporis*: & assim toda chorosa as faces inundavaõ em lagrimas: *Lachryme ejus in maxillis ejus*, & em lagrimas fluctuava o coração:

Cor

Rich. de
S. Lour.
lib 10 de
laud. V.

Zen. Vc-
ron serm.
de ref.

D. Thome.
Dionys.
2ap. 4. de
Dro. non
lect. 11.

Hug. hie.

Cor meum fluctuavit in me.

No seu Apocalypse vio
S. João hñ livro por den-
tro, & por fóra todo escri-
to: *Vidi librum scriptum in-
tus, & foris:* & quando me
parecia superfluo que por
dentro, & por fóra se escre-
veisse, achey q̄ mysteriosa-
mente appareco todo estã-
pado. Aquelle livro, diz
Richardo de S. Lourenço,
que era Maria Santissima:
*Maria est liber, quem Joā-
nes vidit Apocalypsim:* & a
Escriptura que continha
na opiniaõ de Ribeyra, &
outros, disse Ezechiel que
eraõ lagrimas: *Ipsè vidit li-
brum, in quo scriptæ erant
lamentationes, carmen, &
væ.* E sendo Maria este li-
vro, & as letras lagrimas,
naõ só no exterior se ham
de yer, mas tambem no in-
terior se haõ de admirar;
porque Maria na sua sole-
dade naõ só brota lagri-
mas pellos olhos, mas tam-
bem se desfaz em lagrimas
no coraçãõ: *Plorans plora-
vit.*

Primeiro se escreve a-
quelle livro por dentro,
scriptum intus: porque o cora-

çãõ de Maria primeiro se
desfaz em lagrimas lasti-
mado: *Plorans intus oculis
cordis:* escreve-se por fóra
depois, *scriptum foris:* por
q̄ os olhos de Maria chora-
vaõ depois sentidos: *Plora-
vit exterius oculis corpo-
ris.*

Quem olhasse para as
faces de Maria na sua sole-
dade, sêpre as veria cuber-
tas de lagrimas, se lhe visse
o coraçãõ, sempre o veriaõ
fluctuando em choro: pois
era por q̄ as lagrimas naõ
corresse[m]? Naõ, por q̄ nun-
ca parãraõ áquellas torrê-
tes: *Deduc quasi torrentem
lachrymas per diem, ac no-
ctem,* era por serem eternas
aquellas lagrimas.

Considerou Arnol-
do Carnotense o coraçãõ de
Maria Santissima na sua so-
ledade oprimido de an-
cias, suffocado em angus-
tias, & disse q̄ com os sus-
piros que lançava, atrahia
outra vez a sy as lagrimas,
que sahiaõ: *Pectus mater-
num immanitate doloris ar-
detur suspirat intrinsecus,
& erupentes revocat lachry-
mas.* Naõ vedes o mar, q̄
re-

Bern.
ann. Fi-
del. sem.
11. in Pa-
rax.

Apoc.
vid. sup.
sup. Apo-
cal.

Rib. de
S. Lou-
ren. 12. de
Ludib.
2a.

Ezech. 2.

5. 11. 11. 11

Tbren. 2a

Arnold.

de 7 verb.

Dom.

re-

regãdo a terra com os rios que brota, ou as prayas com as ondas q̄ quebra outra vez recõcentra em seu pelago as mesmas agoas; ou já recebendo por bocas o que communicou por veas; ou retratando nas ondas a hum suspiro, que o mesmo ar que lança outra vez recolhe?

Pois assim o coração de Maria, a quem o grande de feu amor, ou o profundo de feu sentimento constituiu hum mar de lagrimas: *Magna est enim velut mare contritio tua*, com os suspiros q̄ exhalava outra vez, atrahia a sy as lagrimas, que como ondas naquellas divinas faces espargia: *suspirat intrinsecus & erũpentes reuocat lachrymas*; & aquellas lagrimas que pello immenso de feu raudal, vertidas pello coração em torrentes, as choravãdo os olhos a rios, tornavaõ outra vez pella boca como rios a encorporarse no mar daquelle coração, ou para naõ cessarem de correr, ou para tornarem a brotar: *Ad locum*

maris pergunt flumina ut iterum fluant. Pipin.

La dividio o Jordaõ as suas agoas, & parando montes as agoas superiores, as inferiores desceraõ para o mar morto da soledade:

Steterunt aquæ ad instar montis intumescentes; aquæ autem inferiores erant ad mare solitudinis, quod nunc Josue. 3.

vocatur mortuum, descenderunt. Ao Jordaõ fonte Alap.

de lagrimas: *Jordanis, idest fons lachrymarum*, retratou o coração de Maria nas suas torrentes: pois se as agoas superiores do Jordaõ cresceraõ a montes:

Ad instar montis intumescentes, as lagrimas superiores de Maria, que eraõ as que dos olhos para as faces se despenhãraõ, a montes naquellas divinas faces se suspenderãdo: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus.*

Desceraõ as agoas inferiores do Jordaõ para o mar morto da soledade:

Quæ autem inferiores erant, ad mare solitudinis, quod nunc vocatur mortuum, descenderunt; as lagrimas de Maria inferiores; porq̄ das

Thren. 2.

*Rich. 4.
S. Luc.
1.º
Flav.
Dij. cum*

das faces para baixo, descêraõ para o seu coração; mar pella copia de lagrimas que continhaõ: *Congregationes aquarum appellavit maria*; mar, porque como ondas as atrahia; mar finalmente morto, pois só para lagrimas vivo: & na soledade daquelle coração integrando como ondas o mar, constituindo como rios o pelago, quando naquellas faces divinas pareciaõ disperdicios de sudor, ou termo de seu pezar; voltando para o coração dõde sahiriaõ, mostravaõ ser daquelle coração eterno o sentimento, pois no fim de tanto pranto se constituiaõ principio de tanto choro.

Vio o Propheta Ezechi-el huã súptuosissima carroça, que tiravaõ quatro mysteriosos Cherubius: & disse que era hũ retrato da gloria de Deos: *Hec visio similitudinis gloriae Domini*. E em q̃ se assemelhava â gloria de Deos esta carroça? Na eternidade de seu curso. Notay: diz Ezechi-el que aquella carroça junta-

mente com os Cherubins se movia: *Quocumque ibat spiritus, rotæ pariter elevabantur*; & de tal forte se portavaõ os Cherubins no seu curso, q̃ sem parar, ao mesmo tempo em que sahiaõ, voltavaõ para a parte onde estiverão: *Ibant & revertentur*.

Esta maneira se eternizava o curso daquelle carroça, no curso dos Cherubins. pois quando parecia que se terminava com o espaço, continuavaõ para a mesma parte dõde sahiriaõ o seu curso, convertendo em principio aque se imaginava fim: isto tem a eternidade, cujo fim se converte em principio: & fêdo a gloria de Deos eterna, no eterno de seu curso se assemelhava aquella carroça â gloria de Deos: *Hec visio similitudinis gloriae Domini*.

As lagrimas de Maria na sua soledade faziaõ o mesmo curso que aquella enigmatica carroça: sahiaõ do coração torrentes, & a somavaõse aos olhos caudalosas, & quando naquellas

quellas faces divinas, á
 nossa vista suspensas pare-
 ce que terminavaõ o feu
 curso, outra vez fervoro-
 sas tornavaõ para o cora-
 ção donde sahirão, ou co-
 mo ondas para o mar don-
 de se apartarão, ou como
 rios para o pelago donde
 nasceraõ, & aquellas faces
 divinas, que pareciaõ fim
 daquelle pranto, consti-
 tuirão principio daquelle
 choro: & se por este fun-
 damento no eterno de feu
 curso retratou aquella
 carroça a gloria de Deos:
*Hec visio similitudinis glo-
 riæ Domini*, no eterno de
 sua duração retratarão as
 lagrimas de Maria áquel-
 la enigmatica carroça.
 Porque o Espirito San-
 to sendo termo inspirado,
 he relativo, disse eu q̄ era
 eterno o Espirito Santo:
*Tu solus in æternitatis lon-
 gitudine*: porque o circulo
 não té principio nem fim,
 he figura da eternidade o
 circulo: *Figura circularis
 significat æternitatem*: porq̄
 o Sol principia quando a-
 caba, he eterna a vida do
 Sol: *Dies sempiternus illu-*

xit: & se as lagrimas de
 Maria, qual o Sol que fi-
 nalizando o resplendor no
 occaso, principia a vida, a-
 cabando nas faces o curso,
 principiãrão para o cora-
 ção a torrente; qual o cir-
 culo que sem fim, nem
 principio circularão do
 coração para os olhos, dos
 olhos para o coração: qual
 o Espirito Santo, que sen-
 do termo da vontade do
 Pay, & do Filho, se refere
 ao Filho, & ao Pay, as la-
 grimas de Maria, termo
 onde os olhos, & o cora-
 ção acreditãrão, o feu fen-
 timento, voltaraõ para o
 coração, & para os olhos.
 Eterno he o sentimento
 de Maria, pois são eternas
 as suas lagrimas.

Oh como se acredita e-
 terno o vosso sentimento,
 angustiadissima Senhora,
 no eterno de vosso pranto!
 pois sendo o sentimento
 hum dor da alma: *Luctus
 est dolor animi*, sendo as la-
 grimas effeitos & teste-
 manhas dessa dor: *Dolor
 in corde delitescens per fle-
 tum manifestatur*, o eterno
 de vossas lagrimas mostraõ

Hippocr.
lib. 1.
de

de vosso sentimento o eterno. O coraçãõ humano disse Hipocrates q̃ tem duas bocas, ou ventriculos, a que chamou fôtes ou rios, que regando todo o corpo com o lâgue que communicaõ, alêtaõ a vida humana: dous rios, ou duas fontes tem o vosso coraçãõ, q̃ regandovos toda de lagrimas, aninando a vossa soledade, eternizaõ o vosso sentimento: & semelhãte o eterno de vosso choro a Deos no eterno de sua duraçãõ: *Tu solus in eternitatis longitudine*, no eterno de vosso sentimento vos denominais solitaria como Deos: *Ego destituta & sola*.

Em Deos por excellencia se uniraõ o poderoso, o sublime, & o eterno; na soledade de Maria por singularidade se jütãraõ o eterno, o sublime, & o poderoso, para q̃ reconhecêsemos que à soledade de Deos se asemelha a soledade de Maria. Aquella maravilhosa visaõ q̃ vio Moyses, consistio em huã C,arça abrazada: *Videbat quod rubus arderet*; esta

C,arça diz Niffeno q̃ si. *Niffen.*
gurou a Maria Santissima *orat. de*
& quando na sua soledade *Christ.*
a figurou, pois estava em *Nar.*
hum deserto: *Ad interiora deserti venit.*

No meyo desta C,arça vio Moyses a Deos: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio Rubi*, fazendo alarde de poderoso: *Ego sum qui sum, id est, sum causa omnium rerum*; fazendo ostêtaçãõ do extelso: *Sum qui sum, id est, sum ens à me*; fazendo gala do eterno: *Sum qui sum, id est, sum æternus*, commenta o Alapide: que como esta C,arça representava a Maria na sua soledade, havia de ver-se a Deos nesta C,arça, pois a soledade de Maria se asemelha a Deos.

Reparando Moyses em Deos, q̃ aquella C,arça lhe apparecia, attendendo ao nome com q̃ se intitula-va: *Ego sum, qui sum*, reconhecia a Deos eterno, sublime, & poderoso; & como só a Deos divizava naquella C,arça, só a Deos admirava poderoso: *Tu solus in potentie fortitudine*, só a Deos

E admira-

Alap. sup.
Exod.

admirava sublime: *Tu solus in dignitatis celsitudine*, só a Deos admirava eterno: *Tu solus in eternitatis longitudine*. Contemplai a soledade de Maria: & vendo a poderosa na pena, sublime na dor, eterna no sentimento, sendo estes os attributos q̄ Moyses admirou em Deos naquella visãõ, confessareis q̄ a soledade de Maria por estes attributos a constitue, & denomina solitaria como Deos: *Ego destituta, & sola.*

Tam solitaria vos contemplo; angustiadissima Maria, que hum deserto vos considero: *Sion deserta facta est*, & huma soledade vos imagino: *Sanctificatio ejus desolata est, sicut solitudo*; sem homens, porque vos deixaõ: *Sedet sola* sem filho, porq̄ volo roubaõ: *Raptus est filius ejus ad Deum*; sem Deos, porque vos

maltrata: *Factus est Dominus velut inimicus*; sem alma, porque de pena morta: *Mortua est ibi Maria*; sem entranhas, porq̄ em huma sepultura se lançaõ: *Effusum est in terra jecur meum*; & sem entranhas, sem alma, sem Deos, sem filho, & sem homens estais hum deserto por deseparada, & huma soledade por triste: *Ego destituta, & sola*; & qual Deos q̄ realmente se constitue pellos seus attributos, na vossa soledade, tristissima Maria, naõ sois mais q̄ os attributos da vossa soledade, toda sois huma pena, toda sois huma dor, toda sois hum sentimento; pois a efficacia, & lastimosa virtude de vossas lagrimas, qual a vossa pena poderosa, em sentimento, em dor, & em pena vos convertêraõ: *Versa est in luctum cybura mea.*

*Lapara onde o Sol sae,
Descubrimos navegando
Hu novo rio admirando,
Que o tenho que nelle cae,
Em pedra se vay tornando.*

TAl he a qualidade, & virtude daquelle rio,

diz o nosso insigne Portu-
guez, que transforma em
pedra

*Isai. 44.
1. Ma-
chab.*

*Camoës
Rim.*

pedra o lenho que nelle se lança, para q̄ só pedras, & agoas se divizem na sua torrente. Navegando a consideração pello mar de vossa soledade, no Oriente dessas faces descubrimos os rios de vossas lagrimas, com tam admirada virtude, com qualidade tam singular, q̄ em sentimento, em dor, & em pena transformãraõ todo o vosso ser, para q̄ só penas, só dores, & só sentimentos se admirem em vós: & dõde mais qualifica a vossa soledade o poder de sua pena, donde mais acredita o sublime de sua dor, dõde mais acrisola o eterno de seu sentimento, q̄ em transformarvos em sentimento, em dor, & em pena as lagrimas de vossa soledade?

Para que a vista desempenhe esta consideração, dai licença, tristissima Maria, para q̄ às minhas maõs se traslade essa divina copia, q̄ ella prestarà evidencias à nossa vista: não recuseis, afflicta Senhora, tiraremna de vossos braços,

pois em vós mesma a conserva o vosso affecto; & se para testemunhos de vossa magoa a tēdes à vista, para a bonos de vossa lastima a traslado a meus braços: & em quanto os nossos olhos não vem tanta ruina, prestay ouvidos à recopilação de vosso tormento.

Solitario he Deos no poder: *Tu solus in potentia fortitudine*: & a vossa soledade no poder de vossa pena vos constituiuõ como Deos solitaria: *Ego destituta & sola*, pois sendo singularidade do poder divino matar huã alma, quanto para a vida do amor matou a vossa alma a vossa pena. Solitario he Deos no sublime: *Tu solus in dignitatis celsitudine*: & a vossa soledade no sublime de vossa dor, vos constituiuõ como Deos solitaria: *Ego destituta, & sola*, pois sendo o entendimento a potencia mais sublime de huã alma, vós padecestes a dor de vossa soledade no entendimento. Solitario he Deos na duração, porq̄ só Deos he eterno: *Tu solus in aeternitatis*

longitudine: & a vossa soledade no eterno de vosso sentimento, vos constituio solitaria como Deos: *Ego destituta, & sola*; pois sendo as lagrimas effectos, & testemunhos do sentimento, foraõ eternas as vossas lagrimas.

E porq̃a vossa soledade no poder de sua pena retratou a omnipotencia do Pay; no sublime de sua dor o excelso do filho no eterno de seu sentimento a eternidade do Espirito Santo; sendo huã soledade cõ tres attributos, se Deos huã natureza cõ tres Pessoas, buscando Jeremias com quem a semelhar vos na vossa soledade: *Cui assimilabo te. Filia Jerusalem?* a Deos vos assemelhe, solitaria Senhora; porq̃ só a soledade Divina pôde servir de exemplar à vossa soledade; em Deos por excellencia do ser: *Tues Deus solus per excellentiam*, em vós por singularidade da magoa: *Ego destituta, & sola*.

Fingio a gentildade q̃ Lotho se transformara em

flor, Pico em Ave, Alpheo em agoa, Arethusa em fonte, & Anaxarte em pedra: estas transformaçoes fingidas fez o amor profano para acreditar o seu poder: & Deos por ostentarse poderoso converteo a mulher de Loth. em estatua de sal, as agoas do Egypto em sangue, & a vara de Moyses em serpente: as lagrimas de Maria tam poderosas como o amor, pois do amor nasceraõ tam activas; semelhantes a Deos no eterno de sua duracão, qual aquelle rio do Oriente, daquellas faces executaraõ o mesmo effeito aquellas lagrimas.

Converte aquelle rio em pedra o lenho q̃ nelle se lança; transformãõ a Maria em pena, em dor, em sentimento as lagrimas q̃ por aquellas faces divinas se despenhaõ a rios; & trocado o ser de Maria em espinhos, em cravos, em chagas, & em tormentos, está Maria na sua soledade, porque toda tormentos, toda chagas, toda cravos, & toda espinhos, hũ sentimento

Genes. 19

Exod. 7.

timen-

timento; huã dor, & huma pena.

Com a cõsideração buscou S. Boaventura a Mãy Santissima de Deos na sua soledade; & em espinhos, em cravos, em chagas, & em tormentos vio convertida a Maria: *Si quero Mariam, in venio spinas, & clavos; si quero Matrem Dei, in venio vulnera & flagella, quia tota conversa est in ista:* & se a qualidade de suas lagrimas fizeraõ em Maria esta lastimosa conversãõ, no retrato de vosso filho vereis, angustiadissima Senhora, o vosso melmo retrato. Preparay Catholicos a vista; mas não digo bem: preparay as lagrimas, porque para ver tanta lastima, só lagrimas são proporcionada vista.

Este he o vosso retrato, sentidissima Maria, que o vosso amor com o pincel de vossa penna, & a tinta de vossas lagrimas pintou ao natural; & ainda que de morta cor, he viva imagẽ da morte, por isso mesmo ao natural vos retrata; pois advertio Justiniano, q̃ na

vossa soledade estaveis de morte perfeita imagem: *nian. d'ie Perfecta mortis imago.*

Esta he a vossa cabeça, q̃ excedendo ao ouro no bello: *Caput tuum aurum opti-*

mum; as madeixas dos cabellos em espinhos se transformaraõ: por isso Boaventura disse, que não achava em vós mais que espinhos: *Si quero Mariam, in venio spinas,* pois em espinhos se transformou o ouro de vossa cabeça: *Tota conversa est in ista:* Estes são os vossos olhos; & por affictos, não ha duvida, que são estes: *Oculus meus afflictus est;* que se a falta desta vida os converteo em sangue, em lagrimas se converteraõ os vossos na sua falta: *Defecerunt pro lacrymis oculi mei.*

Estas são as vossas faces, que as ignominias confundirão, & os escarnios enlutarão: *In illo agnoscebantur sputa, & convitia,* pois tantas, essas divinas faces soffrerão, quantas estas faces divinas tolerarão. Esta he a vossa boca, que na vida partido cravo converteo

30.
Silo
1. cap.
114.

Cant. 5.

Thren. 4.

Thren. 2.

Justinian.

verteo

verteo a morte em roxo li-
rio; & se na vida destillava
suavidades: *Favus distillans*
labia mea, na morte só re-
côcentra amarguras: *Reple-*
vit me amaritudinibus.

Cant. 4.

Thren. 3.

Reucl. ad

S. Byrg.

lib. 1. cap.

10 27 35

l. 4. cap.

23 & 70

Cant. 3.

Vers. He-

braic.

Este he o vosso coração
amantissimo: *Cor ejus erat*
cor meum, que abrazado
em incendios amorosos:
Media charitate constravit,
abriu neste lado esta boca
para defafogar tantos in-
cendios: *Medium ardens a-*
more.

Estas são as vossas divi-
nas mãos, estes os vossos
divinos pés, não no leito
lavados cõ agoa, senão na
Cruz regados cõ sangue:
& por cravados, & aber-
tos não duvideis serem
vossos, que quando Boa-
ventura os buscou em tã-
ta pena, em cravos os a-
chou convertidos a im-
pulsos de vossa magoa: *Si*
quero Mariam, inuenio cla-
vos.

Cant. 5.

Este he finalmente o
vosso Corpo santissimo
todo aberto a açoutes, to-
do a crueis golpes aberto,
onde não ha parte que não
sejaõ chagas, onde não ha

porção, q̃ não sejaõ feri-
das; porq̃ toda, tristissima
Maria, vos converteo o
vosso sentimento em feri-
das, & em chagas: *Si quero*
Matrem Dei, inuenio vulne-
ra, & flagella, quia tota con-
versa est in ista.

Oh como estais bem re-
tratada no retrato do vosso
bem! Mas ay como estais
aflicta! Ay de vós como
estais lastimada! pois toda
a vossa belleza, como a de
vosso filho, está converti-
da em pena, toda a vossa
fermosura transformada
em dor, todo o vosso ser
transmutado em sentimẽ-
to, denominandovos soli-
taria, & desamparada tan-
to, que só lagrimas, senti-
mento, dor, & pena he o
vosso ser: *Ego destituta, &*
sola.

Bem se assemelha a Deos
a vossa soledade, pois tan-
to se singulariza o vosso
tormento; mas ay quanto
se augmenta a vossa pena
nos motivos, q̃ acrescẽm a
nosso pezar! pois se até a-
gora deviamos sentir este
ser o retrato de vosso filho
agora devemos chorar ser

tam-

tambem este o vosso retrato.

Pulchritudo nostra, & claritas nostra dissipata est, toda a nossa fermosura, Catholicos, está offuscada, toda a nossa luz está escurecida: *Orietur vobis sol.* Maria he a nossa fermosura:

Pulchra ut luna, escurecido está este Sol, ensanguetada está esta lua. Oh quanto temos que sentir! Mas ay, ay de nós peccadores, quanto temos que temer! pois sendo as nossas culpas, a causa dos ecclipses destes planetas, ameaçaõ estes ecclipses o castigo q̄ se determina a nossas culpas.

Ea pois, Catholicos, ao remedio, pois he infallivel a condenaçaõ: chorem os nossos olhos, os nossos peccados, que he o remedio em que deve fundarse a nossa esperança; não paré as nossas lagrimas, pois não paraõ as nossas demasias: & fenaõ de arrependidos, choremos ao menos de magoados. Onde estais lagrimas que não correis?

Onde estais suspiros que não sahis? Correi, correi apressados: sahi, sahi fervorosos; que tantos motivos tem a vossa presteza, quantos neste divino sol se admiraõ estragos.

E para q̄ se confunda o sentimento, sictay, Catholicos, os olhos na mayor ruina: todo está a golpes denegrido, só para que da justiça divina nos não chegassem os golpes; & como aquella nuvem do deserto que em sy terminava os rayos do sol, para q̄ não offeddessem aos Israelitas, para q̄ o castigo de Deos nos não tocasse, está a nuve denegrida onde o sol da justiça em bebe os rayos.

Oh quam mal correspõdidas saõ, meu Deos, de nossas ingraticosens, & tyrannias as vossas finezas! pois nesta parte onde o vosso amor mais se acredita, as nossas ingraticosens mais se apuraõ, & as nossas tyrannias mais se empenhaõ. Já não temos olhos, meu Deos, para ver tanta magoa: Voltay, Divino Senhor, a nossos olhos, voltay,

Exod. 13
Ptol.
apud Alap.
Psal. 50.

tay meu Deos da minha alma para os nossos coraçoes; q̄ se vós os não desprezais arrependidos, segura morada tem nelles os vossos tormentos.

Voltay para aquella Mãy lastimada, que inda q̄ lastimada, he vossa Mãy; & se algum tempo para ella voltaveis amante: *Ad me converso ejus*, voltay hoje compassivo; pois sendo o vosso retrato seu original, de algum modo se alivia a vossa pena na companhia deste retrato. Voltay Amante Divino: voltay Senhor soberano, & re-

tratando os auxilios de vossa graça, as correntes daquellas lagrimas; se a Maria as suas lagrimas convertérao em sentimento, em dor, & em pena por estares morto, os vossos auxilios nos convertaõ em pena, em dor, & sentimento por vos havermos offendido: & por essas chagas, por esses tormentos, por aquellas lagrimas, por aquella soledade vos pedimos, meu Deos, perdaõ para tantas culpas, misericordia para tantos peccados.

F I M.



Cant. 7.